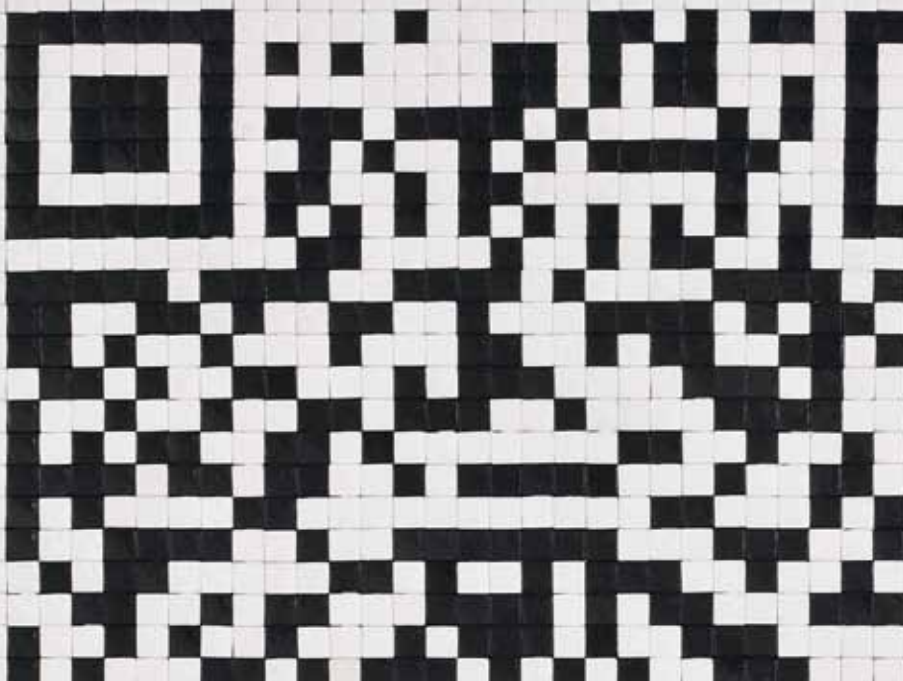


osé patrício

a espiral e o labirinto

galeria

nara roesler



**Vanitas – espiral e labirinto**, 2012 --  
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira  
/ plastic puzzle pieces on wood -- 181 x 181 cm

josé patricio

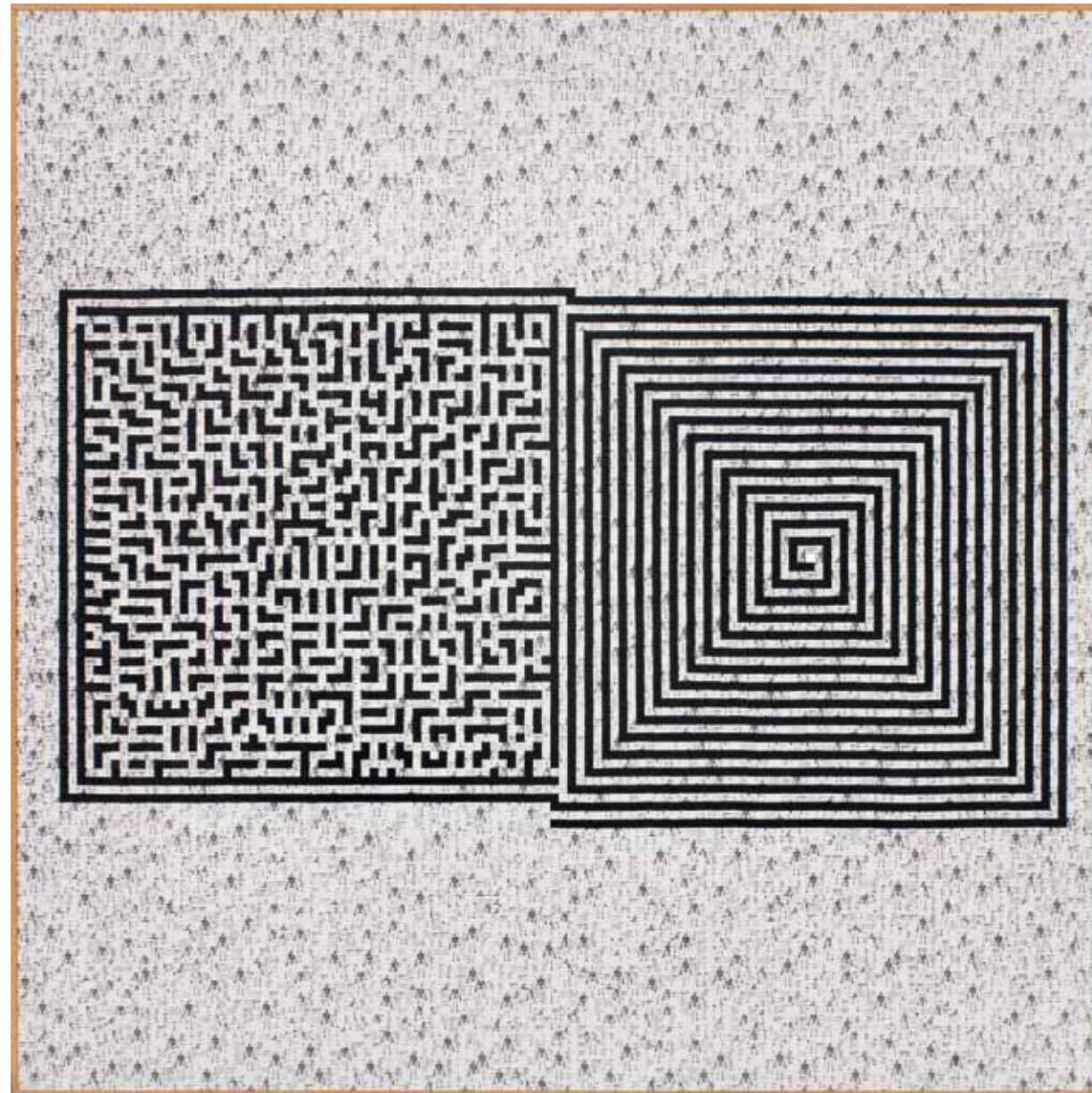
## a espiral e o labirinto

cristiana tejo

"nascer, viver e morrer é mudar de formas."  
(diderot)

Subjazem no trabalho de José Patrício, estruturas numéricas que alicerçam sua visualidade. Por vezes, as composições cromáticas são ditadas por articulações dos números dos dominós ou dos dados, crescentes ou decrescentes, por exemplo. Em outros momentos, o resultado plástico é gerado por associações de elementos iguais e diferentes, como botões e quebra-cabeça. Para os conhecedores de sua poética, estas são afirmações amplamente conhecidas. O apanhado de obras apresentado nesta exposição busca expandir esses pressupostos e apresentar ramificações recentes da pesquisa de Patrício. Entram em evidência as lógicas da espiral e do labirinto, ou seja, a tensão entre um percurso planejado e ascendente, e um caminho de imprevisibilidade e de aleatoriedade. As Vanitas ( vaidades), expressões artísticas que ressaltam a finitude do ser humano, aglutinam tematicamente o primeiro conjunto de obras. Quando as pinturas vanitas

se popularizaram, no século XVII, o mundo europeu passava pelo estremecimento de certezas detonado parcialmente pela ascensão do Protestantismo. Os quadros apresentavam elementos que advertiam severamente sobre a brevidade da vida e a vaidade das riquezas e dos luxos terrenos, sendo quase que constante a presença da caveira ou mesmo do esqueleto inteiro. José Patrício transpõe essa discussão para a atualidade, ao trabalhar a imagem da caveira e frases que atentam para a precibilidade humana. Uma fotografia de um crânio feita numa parede de Veneza é trabalhada digitalmente até se transformar numa composição modular em tons de cinza, branco e preto. Trata-se de um desdobramento de uma sequência de obras produzidas pelo artista com um quebra-cabeça de esqueleto, mas ao mesmo tempo parece apontar para um extravasamento de sua pesquisa sobre possibilidades técnicas de exploração da lógica das combinações. Acompanham *Vanitas Venezia*, *Azulejo* e *Azulejo II*, fotografias também com estruturação modular feitas no Convento de

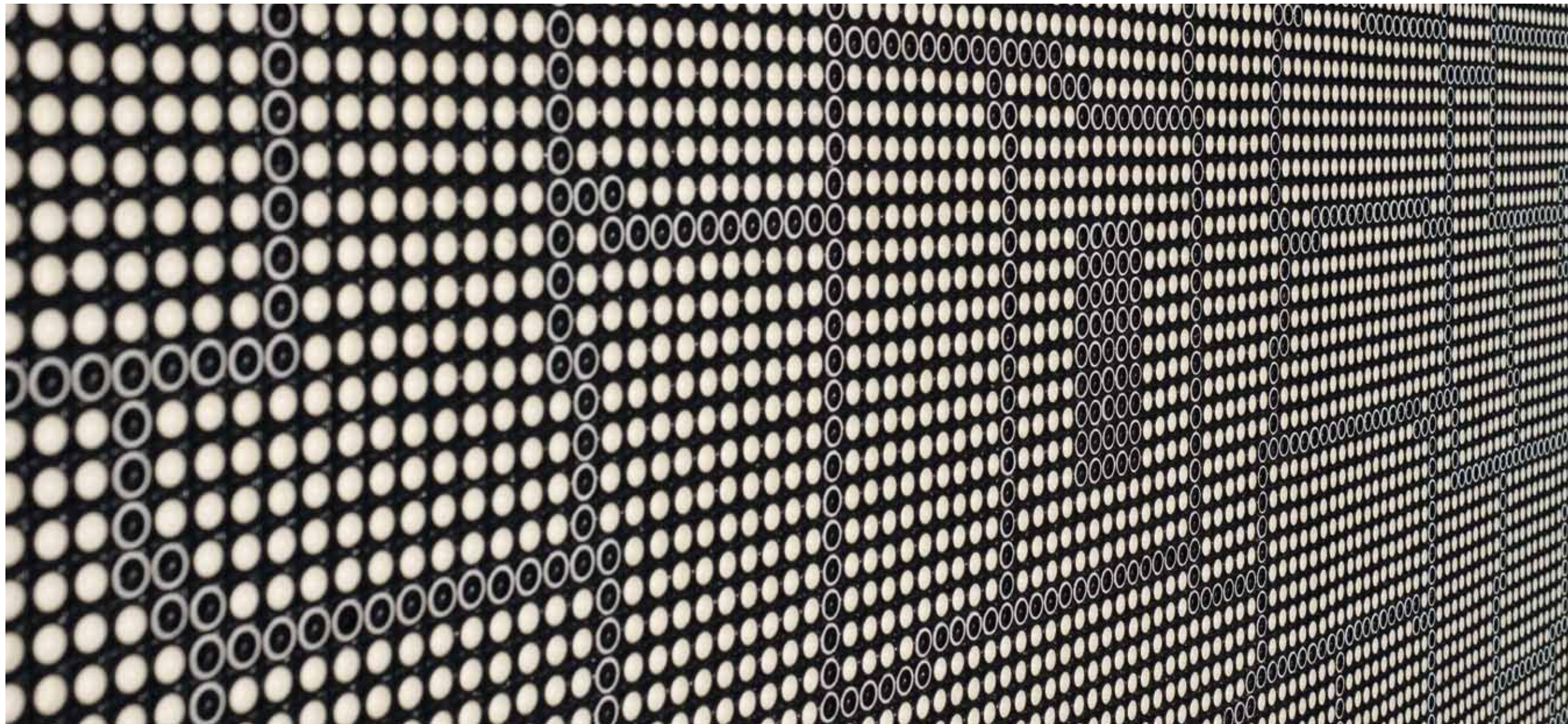


São Francisco, na Paraíba. O desgaste impingido pelo tempo gera padrões aleatórios de desenho, cabendo ao artista a possibilidade de apenas testemunhar e registrar este achado. Um dos entendimentos sobre o labirinto afirma que sua principal função na Grécia Antiga não era a simples busca pela saída, ou mesmo ser uma prisão, mas ser principalmente um ambiente de experimentação, sendo, portanto, mais importante o caminho do que o desfecho, a saída. Estamos num ambiente livre da tirania do projeto. Trata-se, assim sendo, de uma exceção que confirma a regra.

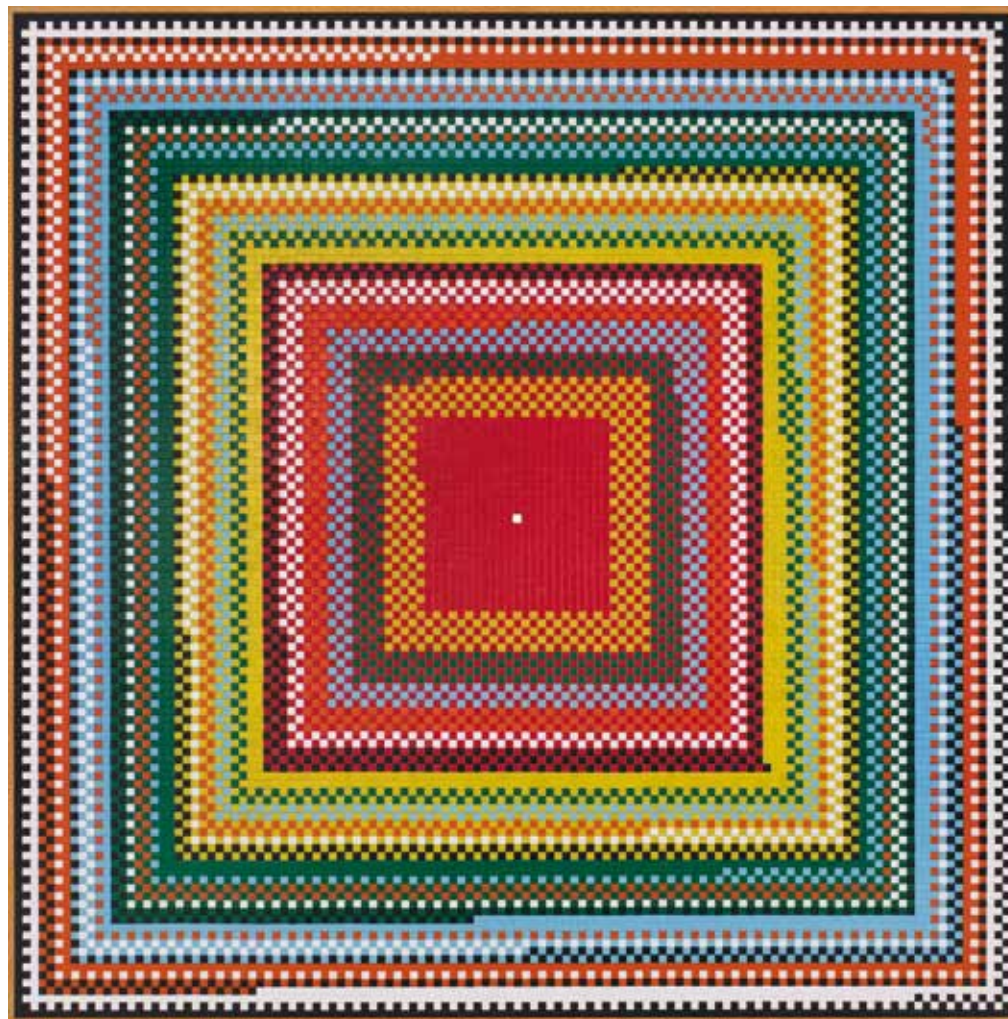
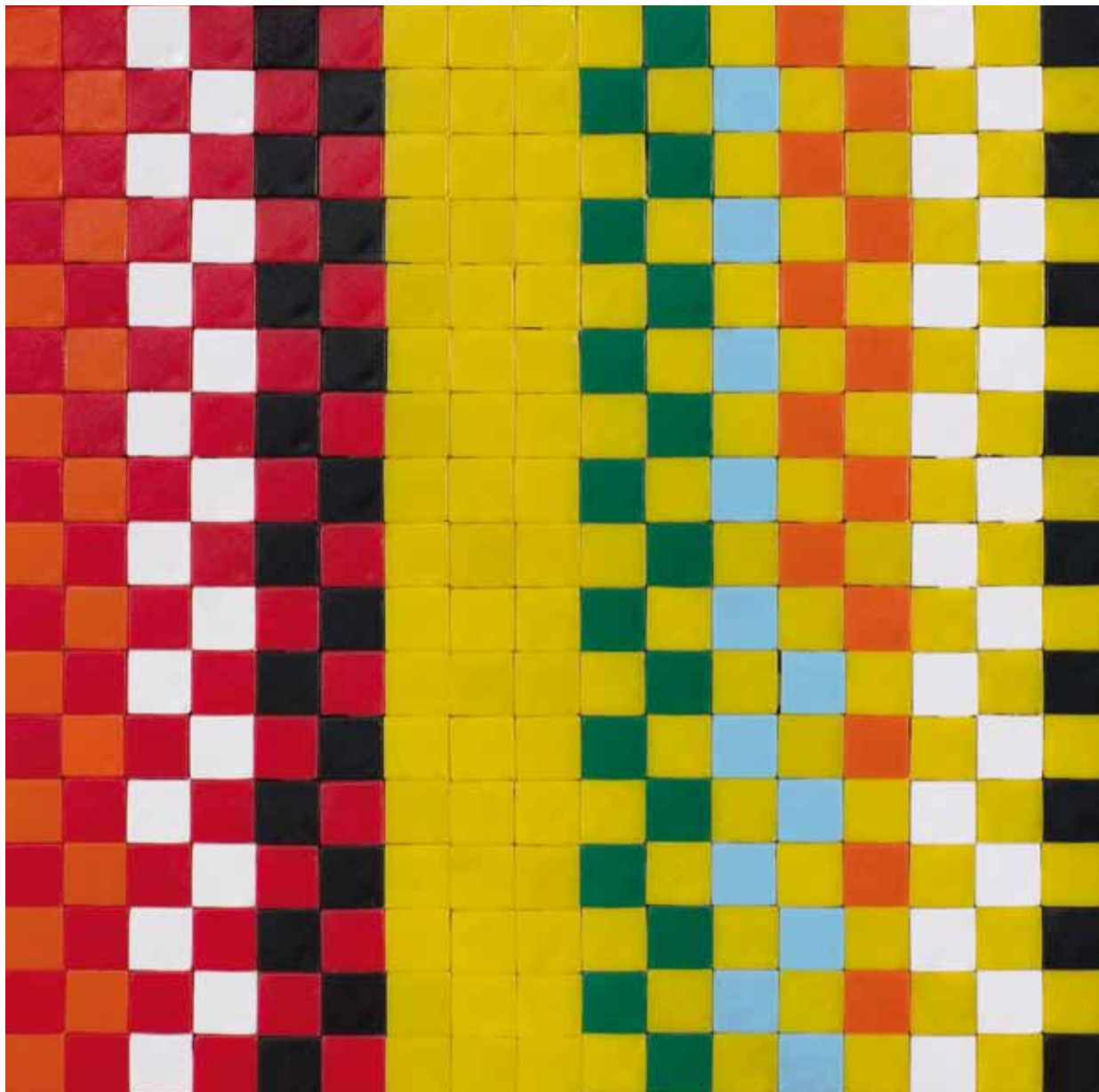
*Vanitas QR code* encontram-se numa espécie de transição. Tematizam a mortalidade, mas sua forma de materialização obedece à lógica da codificação. O visitante pode usar seu celular para decodificar o que dizem as composições feitas com peças de quebra-cabeças. A estrutura é dada não por números, mas por letras. O QR code é um código de barras em 2-D que permite armazenar uma significativa quantidade de caracteres e vem sendo usado em promoções, anúncios e jogos. A obsolescência e a finitude encontram-se não apenas no ser humano, mas no próprio aparelho usado para a decodificação, já que o fundamento do capitalismo avançado é a troca sistemática e vertiginosa das mercadorias por outras mais recentes e avançadas. O terceiro momento da exposição coloca-nos numa zona de acolhimento, pois somos rodeados de trabalhos que evocam controle e ritmicidade. *Vanitas espiral e labirinto* desconstrói a lógica do jogo do quebra-cabeça. O artista assume as tonalidades matizadas das peças que vêm do fabricante e reorganiza as partes para formar um novo todo. O mesmo quebra-cabeça de caveira virado para sua parte impoluta transforma-se em módulos abstratos, afeitos à ordenação. Parece que estamos fadados a desejar que a vida seja espiral, constante e progressiva, mas ela não passa de um grande labirinto.



**Vanitas QR code II**, 2011 --  
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira /  
plastic puzzle pieces on wood -- 102,5 x 102,5 cm



15.625 recipientes – progressão cromática decrescente, 2011 -- esmalte sintético sobre peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira / synthetic enamel over plastic puzzle pieces on wood -- 180 x 180 cm



**15.624 peças – progressão cromática decrescente, 2011 --**  
peças de quebra-cabeças de plástico sobre madeira / plastic puzzle pieces on wood -- 179 x 179 cm

## the spiral and the labyrinth

cristiana tejo

“to be born, live, and pass away—that’s changing forms.”

diderot

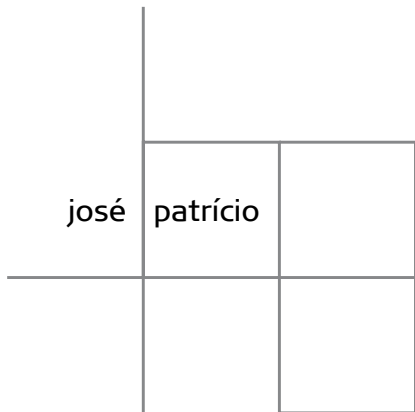
José Patricio’s work is underlain by numerical structures that comprise the foundation for its visuality. His chromatic compositions are at times dictated by increasing or decreasing domino or dice number combinations, for instance. At other times, the visual outcome is generated via associations of equal and different elements such as buttons and puzzles.

For those acquainted with his poetics, these are widely known affirmations. The works in this exhibition set out to expand on these assumptions and introduce recent ramifications of Patricio’s research. The logic of spirals and labyrinths becomes evident, i.e., the tension between an upward trajectory that is planned out and a path of unpredictability and randomness. The vanitas (vanities), artistic expressions that emphasize the finiteness of the human being, provide a common theme to the first set of works. When vanitas paintings first became popular in the 17th century, the certainties of the European world were being partially shaken by the rise of Protestantism. The pictures included elements which were serious warnings on the brevity of life and the vanity of earthly riches and luxuries, with the quasi-ubiquitous skull or even whole skeletons. José Patricio transposes this debate into present days by using the image of the skull and sentences that allude to human perishability. A photograph of a skull on a wall in Venice is digitally processed until it becomes a modular composition in shades of grey, white, and black. It is the continuation of a sequence of works created by the artist using a skeleton puzzle, but at the same time it seems to point to an overflowing of his research on the technical possibilities of exploring the logic of combinations.

The *Vanitas Venezia* piece is accompanied by *Azulejo* and *Azulejo II*, modular-structured photographs taken at the São Francisco Convent in the Brazilian state of Paraíba. The wear of time creates random drawing patterns, and all that is left for the artist to do is to witness and record these findings. One of the understandings of the labyrinth is that its main function in Ancient Greece was not simply for its exit to be sought, nor was it meant to be a prison, but rather that it was mostly an environment for experimentation, and therefore the process mattered more than the outcome, i.e., the exiting of it. We find ourselves in an environment which is free from the tyranny of the project. Thus it is an exception which confirms the rule.

*Vanitas QR code* lies at a transition of sorts. Their theme is mortality, but their materialization conforms to the logic of codification. Visitors are free to use their mobiles in order to decode the meaning of the compositions made from puzzle pieces. The framework is provided not by numbers, but letters. QR code is a 2-D bar code that enables a significant number of characters to be stored, and it is being used in promotions, advertisement, and games. The obsolescence and finiteness are found not only in human beings, but also in the decoding device itself, as the foundation of advanced capitalism is the systematic and vertiginous exchange of goods for other more recent and advanced ones. The third moment of the exhibition has us in a welcoming zone, because we are surrounded with works that evoke control and rhythmicity. *Vanitas espiral e labirinto* (*Vanitas spiral and labyrinth*) deconstructs the logic of puzzle games. The artist takes on the nuanced tones of the pieces supplied by the manufacturer and reorganizes them to create a new whole. Turned on its blank side, the same skull puzzle turns into abstract, order-prone modules. It seems as though we are condemned to wish life to be a spiral, steady and progressive, but it is nothing but a large labyrinth.





## a espiral e o labirinto

curadoria/curatorship

**cristiana tejo**

coord. de produção/production manager

**mariana valdrighi amaral**

assistente de produção/production assistant

**thaissa favaro**

identidade visual/visual identity

**tecnopop**

diagramação/layout

**renata castro e silva**

assessoria de imprensa/press agent

**agência guanabara**

tradução/english version

**gabriel pomerancblum**

revisão/proofreading

**regina stocklen**

fotografias /photography

**robson lemos**

montagem /setup

**manoel josé dos santos**

**reginaldo ferreira santos**

**abertura/opening**

05.05.2012

11 > 15h

**exposição/exhibition**

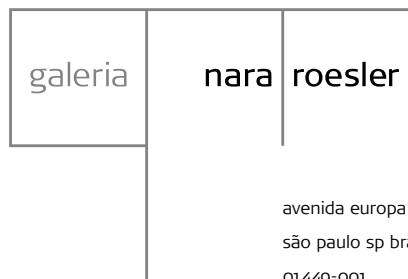
06.05.2012 > 09.06.2012

seg/mon > sex/fri 10 > 19h

sáb/sat 11 > 15h



[capa/cover] detalhe de / detail  
from -- **Vanitas QR code III**,  
2011 -- peças de quebra-cabeças  
de plástico sobre madeira /  
plastic puzzle pieces on wood --  
102,5 x 102,5 cm



avenida europa 655  
são paulo sp brasil  
01449-001  
t 55 (11) 3063 2344  
f 55 (11) 3088 0593  
info@nararoesler.com.br  
www.nararoesler.com.br